

# Boletim

## MISSIONÁRIO



DIVISÃO NORTE-AMERICANA

# JARDIM de INFÂNCIA PRIMÁRIOS



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO  
2715-398 ALMARGEM DO BISPO



## ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre apresentamos a Divisão Norte-Americana, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia nos Estados Unidos da América; no Canadá; nos territórios franceses de Saint-Pierre e Miquelon; no território ultramarino das Bermudas; nos territórios americanos de Guam, Ilha Wake e Ilhas Marianas do Norte, no Oceano Pacífico; e nos três Estados próximos: Palau, Ilhas Marshall e Estados Federados da Micronésia.

A região é o lar de 372 milhões de pessoas, incluindo 1 224 769 Adventistas. Trata-se de uma proporção de um Adventista para cada 304 pessoas.

Pode perguntar-se se a Divisão Norte-Americana continua a ser um campo missionário no século XXI. Enquanto viajava pela Divisão à procura de histórias missionárias para este Trimestre, lembrei-me de que há uma grande obra a fazer a fim de proclamar o Evangelho eterno aos povos nativos. No Alasca, por exemplo, há mais de 200 comunidades nativas, mas há presença Adventista em apenas 11 delas. “Precisamos de missionários para trabalhar e servir no Alasca”, disse Tandi Perkins, Diretor de Desenvolvimento da Associação do Alasca, que ajudou a coordenar a minha visita.

Assim, este Trimestre encontrará histórias de diversos lugares no Alasca. Também encontrará histórias ligadas a projetos anteriores na cidade de Holbrook e Page, no Arizona.

Se quiser que a sua classe da Escola Sabatina ganhe vida, recorra às fotos e a outros materiais para acompanhar cada história missionária. Baixe a versão em PDF da revista *Mission*, em [bit.ly/adult-mission](http://bit.ly/adult-mission), e os vídeos da *Mission Spotlight*, em [bit.ly/missionspotlight](http://bit.ly/missionspotlight).

Obrigado por encorajar outros a serem missionários!

**Andrew McChesney**

*Editor de Mission*

## OPORTUNIDADES

A Oferta deste Trimestre apoiará três projetos na Divisão Norte-Americana:

- Centro de Influência para nativos no Alasca, Bethel, Alasca, EUA.
- Ação missionária para a Assembleia da Conferência Geral de 2025, St. Louis, Missouri, EUA.
- Centro de Vida Urbana e plantio de igreja, Baltimore, Maryland, EUA.

## ***Horta Extraordinária***

No Estado americano do Arizona, há uma cidade chamada Page. Nela, há uma horta extraordinária.

A cidade está situada num local seco e quente, no qual as frutas e os legumes não crescem facilmente. Quando os moradores de Page precisavam de frutas e de legumes frescos, tinham de viajar vários quilômetros para comprarem esses alimentos em lugares distantes, menos secos e quentes.

O Pastor James e a sua esposa, Nancy, resolveram plantar uma enorme horta na Igreja Adventista do Sétimo Dia da cidade de Page. Todos os que souberam da iniciativa pensaram que os tomateiros murchariam e morreriam, que as curgetes e as abóboras também morreriam e que a mesma coisa aconteceria com os pessegueiros e as romãzeiras.

Porém, para surpresa de todos, as plantas e as árvores cresceram e ficaram bonitas. As pessoas começaram a dizer que a horta era muito rara, especial e extraordinária!

Kaston e a sua mãe viviam na mesma cidade. Mas até aos três anos, o menino viveu com os avós. Kaston passou a morar com a mãe quando tinha quatro anos. Por isso, o menino e a mãe não se conheciam muito bem. Eles queriam fazer crescer o vínculo e a amizade. Mas como?

A mãe ouviu falar da horta extraordinária na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela soube que as crianças podiam participar num programa divertido na horta. E, então, falou sobre isso com Kaston: – Acho que vamos encontrar outras crianças – disse ela. – E aprender sobre plantas também.

Numa terça-feira, Kaston e a mãe chegaram à horta extraordinária da igreja. Outras oito crianças também foram ouvir a Sra. Nancy falar sobre a horta. Ela mostrou um girassol amarelo e brilhante que cresceu no jardim, explicou acerca das longas raízes na parte inferior e falou sobre as sementes na parte superior.

Depois desse dia, Kaston voltou à horta todas as semanas. Ele aprendeu sobre as frutas que cresciam ali e gostou de prová-las. Também aprendeu sobre as ovelhas e as galinhas que viviam num local próximo da horta. E descobriu sobre o maravilhoso Deus que cria plantas, animais e crianças e que os ajuda a crescerem.

Quando Kaston e a mãe começaram a frequentar a horta, algo maravilhoso aconteceu: eles tornaram-se melhores amigos. Ou seja, algo extraordinário aconteceu na horta extraordinária. A horta não apenas produzia frutas e legumes num local seco e quente. Ela também ajudou um menino e a sua mãe a tornarem-se muito amigos.

Parte da Oferta de 2011 ajudou a inaugurar a igreja Adventista do Sétimo Dia com a horta extraordinária, em Page, no Arizona.

Agradecemos a tua oferta deste Trimestre. Parte dela contribuirá para que mais pessoas conheçam o extraordinário Amigo Jesus.

### **INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

- Mostrar Page, no Arizona, no mapa.
- Explicar que a líder do grupo de jardinagem, Nancy Crosby, também supervisiona o trabalho de divulgação da Igreja Adventista do Sétimo Dia entre os Indígenas americanos nos Estados do Arizona, do Utah e do Nevada. O seu marido, James, é o Pastor da Igreja Adventista em Page. Quando o confinamento devido à

Covid fechou a igreja e impediu o desenvolvimento da missão, o casal plantou a horta e descobriu, para sua surpresa, que ela se tornou numa oportunidade de missão. Eles passaram a fornecer produtos frescos à Comunidade, que acreditava que poucos desses produtos poderiam crescer na cidade deserta. Com o fim do confinamento, o casal iniciou um grupo de jardinagem para crianças. Atualmente, a igreja Adventista de Page é conhecida pela sua horta missionária.

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](https://bit.ly/nad-2024).

## 2º SÁBADO, 12 DE OUTUBRO

### *O Poder da Oração*

Sarah, de 11 anos, tinha medo de fantasmas. Ela começou a frequentar as reuniões da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Page, no Arizona. Porém, com vergonha, Sarah não contou a Nancy, monitora da classe das crianças, acerca do seu medo. Somente Tatum, a sua irmã de nove anos, sabia do seu problema. Tatum também tinha medo de fantasmas.

Certo dia, Sarah conseguiu falar com Nancy e contou-lhe que ouvia barulhos estranhos no seu quarto, à noite. A menina estava muito assustada.

– Quando esse tipo de coisas acontecer, tens de orar a Jesus – disse Nancy. – Jesus vai ajudar-te a venceres o medo.

Em seguida, ela convidou Sarah para conversarem um pouco mais na biblioteca da igreja. A menina sentou-se no chão, e Nancy sentou-se numa cadeira perto das prateleiras de livros.

– Os fantasmas não existem. Mas o mal tenta assustar-nos para desviarmos a nossa atenção de Jesus – referiu Nancy. – Porém, Jesus é mais forte do que o mal. Ele protege os Seus filhos e cuida deles.

Sarah ouviu com atenção.

– Não precisas de ter medo – acrescentou Nancy. – Só precisas de orar a Jesus.

Ela ensinou Sarah a orar em busca de ajuda.

– Podes apenas dizer: “Ajuda-me, Jesus!” E o mal irá para bem longe.

Sarah ficou a pensar nas palavras da monitora Nancy. Ao chegar a casa, ela contou a Tatum o que Nancy tinha dito.

– Ela disse-me que não precisamos de ter medo – afirmou Sarah. – Se escutarmos alguma coisa estranha, só precisamos de orar a Jesus.

Sarah ensinou Tatum a orar.

Uma noite, Sarah ficou assustada, puxou o cobertor para cima da cabeça e começou a chorar. Tatum ouviu o choro da irmã e foi até ao quarto dela. Tatum enfiou-se debaixo do cobertor com Sarah.

Naquele momento, Sarah lembrou-se do que a monitora Nancy dissera sobre orar a Jesus. Então, as irmãs decidiram orar juntas.

– Jesus, precisamos de ajuda – orou Sarah.

Imediatamente, elas sentiram-se bem. A paz voltou e as meninas conseguiram dormir tranquilamente. Tatum ficou ao lado de Sarah a noite toda. Foi bom ter a sua irmã por perto, mas foi especialmente maravilhoso saber que Jesus estava lá com elas!

A partir daquela noite, Sarah soube que não precisava mais de ter medo. Ela podia orar e Jesus protegê-la-ia. Ele tinha-a protegido naquela noite e fá-lo-ia novamente. Tudo o que ela tinha que fazer era pedir ajuda.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2011 contribuiu para a inauguração da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Page, no Arizona, onde Sarah aprendeu sobre o poder da oração. Agradecemos a tua oferta deste Trimestre, porque parte dela ajudará mais pessoas a aprenderem sobre Jesus.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Page, no Arizona, no mapa.

– A monitora Nancy Crosby supervisiona o trabalho de divulgação da Igreja Adventista do Sétimo Dia entre os Indígenas americanos nos Estados do Arizona, do Utah e do Nevada.

– Sarah estava com dificuldades na escola pública em que estudava. Por isso, Nancy começou a dar-lhe explicações na igreja de Page. James, o marido de Nancy, é o Pastor da igreja.

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](https://bit.ly/nad-2024).

## ***Oração Respondida***

O autocarro da escola encheu-se de conversas animadas enquanto percorria uma estrada no Arizona.

Sete crianças indígenas americanas conversavam sobre o dia divertido que tinham tido a esquiar em White Mountains.

Elas mostravam-se felizes, cansadas e relaxadas enquanto regressavam à Escola Indígena Adventista do Sétimo Dia de Holbrook, onde moravam.

De repente, uma pequena raposa atravessou a estrada a correr. Os meninos deram um grito.

– Vejam! – exclamou a professora Allison, a motorista do autocarro, animada.  
– Uma raposa!

A raposa era um dos seus animais favoritos. Allison ficou empolgada com a beleza daquele animal! Mas os meninos estavam aterrorizados. Eles ficaram em silêncio.

A professora Allison ficou surpreendida com o facto de os meninos não estarem animados com a raposa. Nenhum deles gostava de raposas?

– O que se passa? – perguntou.

Os garotos olharam uns para os outros durante algum tempo. Então, um deles disse, calmamente:

– Bem, na nossa Cultura, ver uma raposa é um mau sinal.

– Que tipo de mau sinal? – quis saber a professora Allison.

Ela não era Indígena e não entendeu a resposta.

– Não podemos falar sobre isso – disse o menino.

– Vocês não podem ensinar-me? – questionou ela.

Então, um dos rapazes explicou que os Indígenas americanos consideram ser má sorte, se uma raposa se cruzar com eles ao pôr-do-Sol.

– Significa que algo mau vai atingir alguém da nossa família – explicou.

– O que queres dizer com isso? – continuou a professora Allison, surpreendida.

– Bem – disse um dos meninos –, alguém da nossa família provavelmente ficará doente e morrerá. Nunca se sabe como vai acontecer, mas alguém morrerá no mês seguinte. É assim que acreditamos.

A professora Allison parou o autocarro na berma da estrada. Agradeceu aos meninos por corajosamente partilharem com ela os seus medos. Agradeceu-lhes por lhe ensinarem sobre a sua Cultura. E disse que também tinha algo para partilhar com eles.

– A raposa é um belo animal criado por Deus. Ela não tem o poder de afetar a nossa família só porque atravessou a estrada. Vocês não precisam de ter medo, pois Deus está connosco.

De seguida, a professora pediu que os meninos ficassem em reverência, e orou: “Querido Deus, por favor, cuida da raposa. Dá-nos uma viagem tranquila. Mantém as famílias destes meninos em segurança e ajuda-os a conhecerem-Te.”

Os meninos permaneceram sentados e em silêncio durante o restante do trajeto de volta à escola. Nenhum deles quis conversar. Então, a professora Allison aproveitou para pôr a tocar uma música cristã, para eles ouvirem. Passou-se um mês. Um dos rapazes procurou a professora Allison e contou que ele e os outros meninos se aperceberam de que tinha passado um mês desde que tinham visto a raposa e ninguém das suas famílias morrera.

– Estávamos a conversar sobre isso e percebemos que nenhum mal sobreveio à nossa família depois de a professora ter orado – disse.

A professora ficou muito feliz! Deus tinha ouvido a sua oração, e os meninos começaram a confiar n'Ele.

Oremos para que as crianças da Escola Indígena Adventista do Sétimo Dia de Holbrook conheçam Deus como seu Amigo especial. As ofertas têm apoiado o trabalho missionário na escola há muitos anos. As duas últimas ofertas para a Divisão Norte-Americana, recebidas em 2018 e 2021, estão a contribuir para a construção de um novo Centro de Vida Estudantil no *campus* da escola. Agradecemos a tua oferta deste Trimestre.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Mostrar Holbrook, no Arizona, no mapa.
- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](https://bit.ly/nad-2024).

## 4º SÁBADO, 26 DE OUTUBRO

### *A Bisavó que Ora*

A bisavó Harriette vive há 92 anos na Ilha de São Lourenço, que fica muito próxima do Polo Norte.

Situa-se no Mar de Bering, entre o Alasca e a Rússia. Num dia claro, é possível ver a Rússia a partir da costa oeste.

A bisavó Harriette mora na maior cidade da Ilha, com cerca de 830 pessoas, em Savoonga. Quase todos os que vivem ali são *Yupiks* da Sibéria, e Harriette também o é.

A bisavó mora com as suas filhas, netas e bisnetas. Se visitares a casa de Harriette numa tarde de verão, é bem provável que a encontres sentada numa cadeira, na mesa da cozinha, a beber um copo de água. As suas filhas, netas e bisnetas provavelmente vão estar a dormir em colchões no chão da sala de estar. No verão, o Sol do Alasca põe-se às 2h30 da manhã; então é difícil as pessoas dormirem de noite. Muitas deitam-se tarde e levantam-se igualmente tarde.

A bisavó Harriette está acostumada ao pôr-do-Sol tardio. Ela gosta de se deitar cedo, de acordar cedo e de fazer pequenas sestas durante o dia.

A bisavó Harriette aprendeu sobre Deus com os seus pais, quando era pequena. Na época, havia apenas uma igreja cristã na cidade, e ela ia à igreja todos os domingos.

À medida que a bisavó Harriette foi envelhecendo, a igreja também foi envelhecendo e começou a desmoronar. Por fim, a sua igreja teve de ser fechada.

Enquanto isso, uma igreja Adventista do Sétimo Dia foi inaugurada na cidade. A bisavó Harriette foi à igreja Adventista



algumas vezes. As pessoas receberam-na calorosamente, e ela decidiu continuar a frequentar a Igreja Adventista.

No entanto, o Pastor Adventista teve de ser transferido daquele local e a igreja Adventista também foi fechada. Não havia qualquer igreja em Savoonga onde a bisavó Harriette pudesse adorar. Ela sentia falta dos cultos, mas tinha fé de que a igreja seria reaberta.

Alguns anos se passaram. Um casal de Adventistas mudou-se para a cidade e reabriu a igreja. O marido e a esposa eram enfermeiros aposentados e dispuseram-se a morar em Savoonga para garantir que a igreja estaria aberta todos os Sábados. A bisavó Harriette ficou muito feliz por poder ir à igreja novamente. Ela gostava muito de ir à igreja e de adorar Deus.

Algun tempo depois, o marido da enfermeira missionária morreu, e a bisavó Harriette perguntava-se se a igreja seria fechada outra vez. Mas a enfermeira Elouise decidiu manter a igreja aberta.

Anos mais tarde, Elouise desenvolveu alguns problemas de saúde e teve de regressar à sua cidade natal. Infelizmente, a igreja teve de ser fechada.

A bisavó Harriette ora para que a igreja Adventista seja reaberta e para que Deus envie Elouise ou outra pessoa para Savoonga para abrir a igreja novamente. Ela confia no poder da oração.

Oremos por Savoonga. Oremos pelo Alasca. Agradecemos a tua oferta deste Trimestre, porque parte dela contribuirá para que sejam enviados missionários para o Alasca, para ali partilharem o amor de Deus.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar a Ilha de São Lourenço no mapa. De seguida, localizar Savoonga, onde mora a bisavó Harriette.

– Assistir a um vídeo em que a bisavó Harriette canta Isaías 41:10 e João 3:16 no idioma *Yupik* da Sibéria: [bit.ly/NAD-Harriette](http://bit.ly/NAD-Harriette).

– A igreja Adventista do Sétimo Dia em Savoonga foi aberta e fechada várias vezes desde que foi construída, em 1972. Em 2010, foi reaberta quando Bill e Elouise Hawkes chegaram ali como obreiros bíblicos do programa *Arctic Mission Adventure*, da Associação do Alasca. Bill faleceu em 2016, mas Elouise permaneceu ali.

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](http://bit.ly/nad-2024).

## **“Profundo e Largo”**

Faith tinha apenas três anos, e o que ela mais gostava de fazer era de ir ao “Profundo e Largo”.

Ao caminhar com a mãe, às vezes elas passavam pela rua onde ficava o “Profundo e Largo”, no vilarejo de Savoonga, no Alasca.

Faith ficava muito animada e começava a cantarolar: – Profundo e largo, profundo e largo! Conforme cantarolava, baixava as mãos para mostrar como o profundo era profundo. Depois, esticava os braços para mostrar o quanto o largo era largo. Ela gostava muito de cantarolar “Profundo e Largo”.

Às sextas-feiras à noite, Faith ansiava pela hora de ir dormir para acordar de manhã e ir ao “Profundo e Largo”.

Geralmente, nas manhãs de Sábado, Faith acordava e corria para a cozinha para ver se o avô estava a fazer panquecas, o seu pequeno-almoço favorito. E ele estava sempre a cozinhar o pequeno-almoço favorito de Faith!

Faith colocava os pratos na mesa.

O avô dizia: – Coloca também na mesa o melão e a manteiga.

Depois, ela sentava-se com ele e com a avó para orar. Primeiro, todos oravam juntos em voz alta: – Deus é bom, Deus é grande!

Em seguida, o avô orava pelos alimentos.

– Que tenhamos saúde, força e humildade.

O avô fazia as panquecas com amor, e elas tinham um sabor especial.

Faith tinha de estar no “Profundo e Largo” às duas horas da tarde. Era a essa

hora que começava o culto na igreja, pois muitas crianças e os seus pais deitavam-se muito tarde e também acordam muito tarde. Esse é o costume local.

Perto das duas horas da tarde, Faith subia para o quadriciclo da mãe. Por norma, as pessoas andam a pé ou de quadriciclo na vila. Aos Sábados, Faith e a sua mãe iam de quadriciclo até ao “Profundo e Largo”.

Quando chegavam, Faith era recebida por uma senhora simpática que não era do Alasca. A senhora chamava-se Elouise. Ela ensinava o “Profundo e Largo” cada Sábado.

O “Profundo e Largo” começava com louvores. Elouise orientava Faith e as outras crianças a cantarem músicas sobre Jesus. Mas Faith esperava sempre por uma música em particular. Finalmente, Elouise dizia: – Agora vamos cantar “Profundo e Largo”.

Faith batia palmas de alegria e cantava com todo o coração. Ela gostava mesmo muito de cantar “Profundo e Largo”.

Depois, Elouise orava e contava uma história bíblica às crianças. Após a história, as crianças faziam trabalhos manuais divertidos e Elouise trazia um lanche com maçãs ou laranjas. Elas eram um presente especial porque as frutas quase não cresciam em lugares próximos e tinham de ser trazidas de longe para a vila.

Uma hora depois, o culto terminava e chegava o momento de Faith ir para casa.

– Gostaste da Escola Sabatina? – perguntava a mãe, segurando Faith pela mão.

– Eu gosto muito do “Profundo e Largo” – respondia a menina, referindo-se à Escola Sabatina.

Hoje, Faith tem 16 anos e nunca perdeu o amor pela Escola Sabatina. Foi ali que ela aprendeu a sua música favorita,

“Deep and Wide” (“Profundo e Largo”). Foi ali que ela conheceu o seu melhor Amigo Jesus. Há pouco tempo, ela foi batizada em “Profundo e Largo”. Este é o apelido carinhoso com que Faith se refere à Igreja Adventista do Sétimo Dia em Savoonga.

Agradecemos a tua oferta deste Décimo Terceiro Sábado. Ela contribuirá para partilhar o profundo e largo amor de Deus no Alasca. Parte da oferta será destinada a um projeto na Igreja Adventista do Sétimo Dia em Bethel, no Alasca.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Localizar a Ilha de São Lourenço no mapa. Ela situa-se na costa do Alasca, no Mar de Bering. De seguida, encontrar Savoonga, onde Faith mora.

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](https://bit.ly/nad-2024).

## 6º SÁBADO, 9 DE NOVEMBRO

### **Mostrando Amor**

Olivya foi pela primeira vez a um acampamento de verão no Alasca quando tinha 11 anos. Ela morava longe de *Camp Polaris* e sentiu muitas saudades de casa no primeiro dia do acampamento. Ela sentia falta da sua cadela Callie.

– Quero ir para casa... – disse ela ao pai quando ele a deixou no acampamento.

– Tu vais ficar bem – respondeu ele, com um sorriso gentil.

Então, o pai regressou a casa e Olivya passou uma semana inteira sem a sua querida cadela.

A tarde estava chuvosa. Chove com frequência no Alasca durante o verão. Olivya tentou manter-se seca. Naquela noite, as crianças jantaram e participaram do culto no edifício principal. Depois, Olivya acompanhou sete meninas e a tutora, Joelle, até ao seu edifício, para ali passarem a noite.

Foi então que as coisas ficaram interessantes. Joelle abriu a sua Bíblia e leu uma história sobre a paciência. As meninas ouviam-na, nos seus beliches ou no chão. De seguida, a tutora perguntou se as meninas tinham algum pedido de oração. Olivya levantou a mão.

– Eu queria que orássemos para que eu não sinta tantas saudades de casa e para que a minha cadela esteja bem!

Outras garotas pediram para se orar pelos pais e pela família. E algumas preferiram orar por si mesmas. Elas tinham amigos, na sua cidade, que consumiam drogas, e não queriam envolver-se com isso. Joelle perguntou se alguém queria voluntariar-se para orar. Duas adolescentes levantaram a mão.

– Hoje foi um dia muito bom – orou uma delas. – Ajuda-nos a dormir bem. Amém!

A oração da segunda menina também foi curta. Ela não gostou da tarde chuvosa.

– Por favor, faz com que o dia amanhã seja cheio de sol.

Joelle também fez uma breve oração.

– Obrigada pelo bom dia, querido Deus. Ajuda-nos a termos momentos especiais amanhã. Por favor, permite que o tempo esteja bom.

As meninas deitaram-se para dormirem, e Joelle demonstrou carinho por todas elas. Quando ela se aproximou de Olivya, perguntou: – Posso orar contigo, Olivya?

– Sim, por favor – respondeu a menina.

Joelle orou: – Querido Deus, obrigada pela Olivya, por ela estar no meu grupo, por virmos ao acampamento e pelo bom dia de hoje. Ajuda-a a dormir bem e a ter um dia maravilhoso amanhã. Amém!

De seguida, dirigiu-se a outra menina, para também orar com ela.

Olivya sentiu-se muito amada. Ela estava triste e sentia-se sozinha, tão longe da sua cadela e da sua casa, mas conseguiu perceber o amor de Deus nas palavras carinhosas e nas ações gentis da tutora.

Finalmente, todas as meninas adoraram, exceto Olivya.

Ali no escuro, ela refletiu sobre o seu primeiro dia no acampamento. Não tinha sido assim tão mau... Ela perguntava-se sobre o que aconteceria no dia seguinte. Estaria a chover, ou estaria um dia de sol? O que comeria ao pequeno-almoço? Ela gostava de se alimentar bem pela manhã, especialmente de comer ovos. Mas também gostava de *burritos* e panquecas. Pensou também nas atividades que ela

e as outras crianças teriam para fazer. E perguntava-se se conseguiria fazer novos amigos. Finalmente, com estes pensamentos, Olivya adormeceu.

Acabou por ser uma ótima semana no *Camp Polaris*. Antes que ela percebesse, o acampamento tinha terminado e Olivya estava de volta a casa com o pai e a sua querida cachorrinha, Callie.

Olivya gostou tanto do acampamento que voltou no ano seguinte, e no seguinte. Hoje, ela tem 17 anos e trabalha como tutora no *Camp Polaris*. Ela vai ao edifício feminino à noite, ora pelas meninas e demonstra amor por elas, tal como a sua tutora fez quando ela tinha 11 anos. Olivya quer que todas as crianças saibam o quanto Deus as ama.

Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado de há alguns anos destinou-se ao *Camp Polaris*, para construir novos dormitórios, novos balneários e novas casas-de-banho.

Olivya e as crianças de *Camp Polaris* são gratas a todos aqueles que deram as suas ofertas.

Podes ajudar as crianças do Alasca através das ofertas deste Trimestre, destinadas a um projeto especial em Bethel. Agradecemos a tua oferta generosa.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar às crianças a localização de Dillingham, no Alasca, no mapa. O *Camp Polaris* está localizado fora de Dillingham. Mostrar, também, a localização de Bethel, onde parte das ofertas deste Trimestre contribuirá para inaugurar um Centro de Influência.

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](http://bit.ly/nad-2024).

## **Camp Polaris**

Kingston mora na aldeia de Togiak, no Alasca.

Quando ele foi para o *Camp Polaris*, não sabia muito sobre Deus. Ele e outras crianças tinham recebido um convite de uma simpática mulher Adventista do Sétimo Dia, chamada Josephine, também de Togiak.

Kingston ouviu muito acerca de Deus no acampamento. Todas as manhãs, os meninos e as meninas tinham tempo livre antes do pequeno-almoço para ler a Bíblia e orar. As crianças revezavam-se para agradecer a Deus pelo alimento ao pequeno-almoço, ao almoço e ao jantar. Todas as manhãs e todas as noites, durante o culto no edifício principal do acampamento, as crianças ouviam histórias sobre Deus. Depois, antes de irem dormir, os tutores do acampamento conversavam sobre Deus noutra culto que realizavam com as crianças.

Kingston prestava atenção ao que os adultos e as outras crianças diziam sobre Deus. Não falava muito, mas aprendia tudo.

Todos os dias no acampamento, as crianças dividiam-se em grupos e participavam de atividades divertidas. Certo dia, Kingston estava com um grupo de crianças a aprender sobre sobrevivência na Natureza. O Alasca é enorme, com uma vasta Natureza selvagem; por isso, este tipo de atividade é importante.

Kingston ouviu um membro da equipa, o Sr. Sam, demonstrar como fazer uma fogueira ao ar livre. As crianças observavam e ajudavam, mas Kingston sentia-se um pouco entediado. Ele tinha aprendido

a fazer uma fogueira ao ar livre há muito tempo, quando tinha seis anos.

O Sr. Sam não cozinhou nenhum alimento na fogueira. Mas, depois, Kingston juntou-se às outras crianças e saboreou os alimentos que eram servidos nas refeições do acampamento: batatas assadas, feijão, macarrão e pão de alho.

De seguida, ele concluiu as suas tarefas rapidamente e teve alguns minutos para relaxar na praia. Pegou numa pedra plana e lançou-a sobre a água. Um, dois, três, quatro, cinco saltinhos. Então... *pluft!* A pedra desapareceu na água. Outras crianças viram Kingston a lançar pedras e quiseram tentar também. Um, dois... *pluft!* Ninguém conseguia fazer as pedras saltitarem na água mais do que ele. Kingston atirou mais algumas pedras antes de as crianças serem chamadas para a próxima atividade – natação.

– Viva! – aplaudiram algumas crianças.

Kingston não disse nada. O *Camp Polaris* durou apenas uma semana, e rapidamente Kingston voltou para casa. Ele tinha muito em que pensar.

Talvez ele ainda decida entregar o coração a Deus e colocar em prática o que aprendeu no acampamento.

Oremos por todas as crianças que vão ao *Camp Polaris*, para que decidam entregar o coração a Deus.

Tu podes ajudar as crianças do Alasca dando boas ofertas este Trimestre.

### **INFORMAÇÕES ADICIONAIS**

– Mostrar às crianças a localização de Togiak e de Dillingham, no Alasca, no mapa. O *Camp Polaris* está localizado fora de Dillingham. Mostrar, também, a localização de Bethel. Parte das ofertas deste Trimestre contribuirá para inaugurar um Centro de Influência nesse local.

– Assistir a um curto vídeo, que mostra Kingston a atirar pedras: [bit.ly/NAD-Kingston](https://bit.ly/NAD-Kingston).

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](https://bit.ly/nad-2024).

## **8º SÁBADO, 23 DE NOVEMBRO**

### ***Acampamento de Verão***

Kesia, de 10 anos, gostava muito das férias de verão em Togiak, no Alasca. Ela podia brincar o dia todo ao ar livre com os seus amigos. Mas, um dia, Josephine, uma jovem de quem todas as crianças gostavam muito, perguntou: – Gostarias de ir ao Acampamento de Formação Bíblica?

Josephine disse que este era outro nome para a Escola Cristã de Férias, e era bem divertido.

Kesia não sentia vontade de participar. Era verão, e ela queria brincar ao ar livre. Então, ela decidiu não ir ao acampamento. O seu irmão mais velho e a sua irmã foram e gostaram muito.

– No início, pensei que ia ser aborrecido – disse a irmã. – Mas foi super-divertido!

– Há muitos jogos interessantes, e a comida é deliciosa – acrescentou o irmão.

Enquanto ouvia, Kesia pensou consigo mesma: – Hmm, acho que devo ir no próximo ano!

E foi o que aconteceu. Ela foi ao Acampamento de Formação Bíblica e aprendeu muito sobre Deus. Ela descobriu que Deus descansou no sétimo dia da Criação e pede que as pessoas também descansem no Sábado. Ela estava feliz por conhecer mais acerca de Deus.

Logo que o acampamento terminou, Josephine convidou Kesia para ir à igreja no Sábado. Kesia não queria ir. Ainda era verão, e ela queria brincar ao ar livre. Porém, Josephine conversou com a mãe de Kesia.

– Acho que é uma boa ideia, Kesia – disse a mãe. – Quero que vás à igreja no Sábado.

Os irmãos de Kesia também a convidaram para ir com eles à igreja no Sábado. Então, ela foi. Na igreja, aprendeu mais sobre Deus e ficou feliz por conhecê-lo melhor.

No verão seguinte, quando Kesia tinha 11 anos, Josephine falou-lhe acerca de um acampamento de verão.

– Gostarias de ir? – perguntou.

Kesia não precisou de ser convidada duas vezes. Era verão e, no acampamento, ela pôde brincar à apanhada, às escondidas, e a muitas mais coisas. À medida que o acampamento prosseguia, Kesia passou a conhecer mais sobre Deus ao cantar músicas e ao ouvir as meditações nos cultos da manhã e da noite.

Antes que percebesse, a semana tinha terminado e ela estava de volta a casa. No verão seguinte, ela voltou ao acampamento, e continuou a ir todos os anos. Aos 16 anos, ela tornou-se mais do que uma campista. Kesia tornou-se tutora em formação, auxiliando os líderes a trabalhar com as crianças. Kesia disse que foi difícil aprender a agir como uma líder adulta no acampamento.

– Estou habituada a ser criança – disse. – Mas estou a tentar ser uma líder. Parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado em anos anteriores ajudou o *Camp Polaris* com novos dormitórios, novos balneários e novas casas-de-banho. Kesia e as crianças do *Camp Polaris* são gratas a todos os que ajudaram com as suas ofertas.

Tu podes ajudar as crianças do Alasca, dando as tuas ofertas.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar às crianças a localização de Dillingham, no Alasca, no mapa. O *Camp Polaris* está localizado fora de Dillingham. Mostrar também a localização de Bethel, onde parte das ofertas deste Trimestre contribuirá para inaugurar um Centro de Influência.

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](https://bit.ly/nad-2024).

## ***Campista Fugitivo***

Liam, de sete anos, corria por todos os lados no acampamento de verão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, no Alasca. E, a meio da semana, fugiu.

O problema começou quando o tutor de Liam, Adiv, confrontou o menino por ter ido a um determinado local sem o avisar.

– O que estás a fazer aqui? – perguntou Adiv, quando o encontrou. – O teu tutor tem sempre de saber onde estás, porque, se não soubermos onde estás, é um problema muito grave.

Enquanto ele falava, Liam simplesmente fugiu. Adiv e outros membros da equipa do acampamento procuraram-no, mas não o encontraram. Adiv orou, mas nada de Liam aparecer. Então, Adiv procurou o diretor do acampamento.

– Não consigo encontrar Liam – disse. – Não sei onde ele está.

Cerca de 45 minutos depois, Liam apareceu. Ele saiu do meio de alguns arbustos com um largo sorriso. Adiv não sorriu.

– Tu não podes fazer isto! Não podes fugir – aconselhou Adiv. – Isso não é correto!

Liam parou de sorrir. Ele não gostava de ser corrigido e fugiu novamente. Mas, desta vez, Adiv e outro tutor, Jacob, foram até aos arbustos e viram Liam a subir uma árvore.

Em pé, na base da árvore, Jacob disse:

– Queremos que desças, para conversarmos.

Liam olhou para baixo, a partir dos galhos mais altos da árvore.

– Eu não gosto do Adiv – indicou ele. – Eu não quero vê-lo nunca mais.

As palavras do garoto feriram Adiv. Mas ele estava determinado a mostrar o amor de Deus a Liam.

– Eu gosto muito de ti – respondeu Adiv.

– Não quero saber – disse Liam. – Eu não gosto de ti!

– Não faz mal! – retorquiu Adiv. – Eu gosto de ti e não quero que te magoes. Desce, por favor.

Jacob também pediu ao menino que descesse. Mas Liam recusou-se.

– Não me importo de me magoar – afirmou o menino.

Ao ouvir aquelas palavras, Adiv sentiu péssimo. Percebeu que Liam possivelmente tinha uma vida difícil em casa. Ele tinha apenas sete anos, mas já não se importava com nada.

Adiv e Jacob esperaram durante muito tempo. Por fim, o garoto desceu lentamente da árvore.

Quando Liam chegou ao chão, Adiv disse-lhe que passaria o resto do dia ao seu lado. Ele não queria que Liam fugisse novamente.

Naquela noite, antes do culto, Adiv teve uma conversa franca com Liam.

– Fiquei triste quando disseste que não gostas de mim. Quero que saibas isto, não para que te sintas mal, mas porque quero que saibas que as tuas palavras me magoaram. Entendes o que estou a dizer-te?

Liam olhou para baixo.

– O meu trabalho é garantir que conheças Cristo e que estejas protegido e em segurança – disse Adiv. – Não precisas de gostar de mim.

O restante da semana correu bem. Liam passou grande parte do tempo ao lado de Adiv.

O que acontecerá com Liam? Adiv não sabe, mas espera que o menino nunca se



esqueça do que aprendeu no acampamento e aceite Jesus no seu coração.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia realiza oito acampamentos de verão no Alasca todos os anos. Um desses acampamentos, o *Camp Polaris*, nos arredores de Dillingham, recebeu parte da Oferta do Décimo Terceiro Sábado em 2015 para construir novos dormitórios, novos banheiros e novas casas-de-banho.

Parte das ofertas deste Trimestre ajudará a partilhar o amor de Deus em Bethel, no Alasca.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar às crianças a localização de Dillingham, no Alasca, no mapa. Mostrar também a localização de Bethel, que receberá parte das ofertas deste Trimestre para inaugurar um Centro de Influência.

– Liam é um pseudônimo, para proteger a identidade da criança.

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](http://bit.ly/nad-2024).

## 10º SÁBADO, 7 DE DEZEMBRO

### *Luz Misteriosa*

Numa noite de verão, seis pessoas fizeram uma viagem de emergência ao hospital em Dillingham, no Alasca. Para chegar lá, saindo de *Camp Polaris*, uma criança doente e cinco adultos tiveram de viajar de barco durante 15 minutos e outros 30 minutos de carro.

Quando a criança estava em segurança no hospital, os cinco adultos voltaram para o barco, no lago. Eram duas horas da manhã. O céu estava escuro como breu e a água permanecia calma. Era difícil ver algo naquelas circunstâncias.

O barco tinha um equipamento de navegação especial que permitia navegar no escuro. Mas, naquela noite, uma peça importante do equipamento não funcionou. O sonar, que mede a profundidade da água, estava partido. Este era um problema grave porque o lago era raso nalguns locais. Se o barco batesse num banco de areia ou numa pedra, poderia ficar preso ou, pior, afundar.

Mas nenhum dos adultos queria ficar na margem do lago a noite toda. Todos queriam voltar para o acampamento e deitar-se nos seus sacos-cama quentinhos.

– Ok, vamos lá – disse o capitão do barco. Ele acionou o motor. Orando por segurança, os cinco adultos partiram para o acampamento. O barco acelerou suavemente em mar aberto. No início, foi fácil navegar. Não havia ilhas ou outros obstáculos a bloquear o caminho. Mas estava escuro. O piloto do barco continuou a orar enquanto se dirigia para o acampamento.

Finalmente, duas ilhas apareceram no visor de navegação. Estavam posicionadas bem em frente às margens do acampamento. O capitão conduziu o barco entre as

ilhas e reduziu a velocidade do motor. O motor parou de “roncar” e passou a emitir um som constante de batida. O capitão estava preocupado.

– Não consigo ver nada – disse. – Não quero bater na doca. O que devo fazer?

Então, todos ficaram preocupados. As luzes do acampamento estavam apagadas porque todos estavam a dormir. Ninguém no barco conseguia ver o acampamento no escuro.

Alguém teve uma ideia:

– Leve o barco em frente, lentamente.

Mantendo o motor em baixa velocidade, o capitão moveu lentamente o barco para a frente. De repente, apareceu uma luz brilhante. A luz branca projetou raios brilhantes sobre o acampamento. Os adultos no barco conseguiam ver os dormitórios dos meninos e das meninas. Também podiam ver o edifício principal e até as casas-de-banho. O mais importante é que eles podiam ver o cais e a beira da praia.

O capitão guiou o barco para além do cais e para a margem. Todos saíram do barco. Era bom estar em terra firme novamente. Os adultos olharam para ver de onde vinha a luz. Queriam agradecer à pessoa que a tinha acendido. Mas a luz apagou-se, e a escuridão voltou ao acampamento. Os adultos decidiram ir dormir e agradecer à pessoa gentil logo pela manhã.

Quando o Sol da manhã nasceu, eles tentaram encontrar a pessoa que tinha acendido a luz.

O capitão tinha a certeza de que devia ter sido o diretor do acampamento.

– Obrigado por ter acendido a luz – disse. – Nunca teríamos conseguido atracar sem ela.

Porém, o diretor do acampamento disse que não tinha sido ele.

– Qual luz? – perguntou. – Não acendi nenhuma luz. Eu estava a dormir. Nem sabia que vocês estavam a regressar.

Ninguém no acampamento tinha acendido a luz.

Os tripulantes do barco acreditam que há apenas uma resposta: um anjo apareceu com uma luz brilhante naquela noite escura. A luz mostrou-lhes para onde ir.

O *Camp Polaris*, localizado nos arredores de Dillingham, no Alasca, é o único acampamento de verão Adventista do Sétimo Dia que atende especialmente às crianças nativas do Alasca. Parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado em 2015 ajudou a restaurar o acampamento, proporcionando novos dormitórios e balneários e novas casas-de-banho.

Este Trimestre, parte das ofertas ajudará as crianças nativas em Bethel, no Alasca, a conhecerem a Luz do mundo, Jesus, que mostra o caminho para a verdadeira felicidade.

Agradecemos-te pelas ofertas generosas.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar Dillingham, no Alasca, no mapa. Muitas crianças do Alasca viajam de avião para Dillingham; depois, viajam de autocarro durante 30 minutos; e ainda navegam mais 15 minutos de barco, para chegar ao *Camp Polaris*. Mostrar também a localização de Bethel, que receberá parte das ofertas deste Trimestre. No ano passado, sete crianças de Bethel foram para o *Camp Polaris*.

– No Alasca, os aviões são usados para viagens tanto quanto os carros noutras partes do mundo. A Igreja Adventista do Sétimo Dia e os dadores fiéis financiam a participação das crianças do Alasca no acampamento de verão.

- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](https://bit.ly/nad-2024).

## **11º SÁBADO, 14 DE DEZEMBRO**

### ***Coração Transformado***

A Escola Cristã de Férias foi emocionante para as crianças de Bethel, no Alasca. No programa da Escola Cristã de Férias há histórias maravilhosas da Bíblia, músicas alegres, lanches deliciosos e também oportunidades de fazer novas amizades com pessoas de outros lugares que ajudam nesse projeto. Não há estradas que levem a Bethel. As pessoas têm de ir de avião ou de barco para chegar lá.

Cerca de 35 crianças de toda a região reuniram-se para participar na Escola Cristã de Férias da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Entre elas, estava Nelson, de nove anos.

Ele tinha dúvidas sobre a Escola Cristã de Férias e ideias diferentes a respeito de como as coisas deveriam ser feitas. Não entendia muito bem porque os adultos estavam tão empolgados e queria mudar a maneira como eles realizavam as atividades. No entanto, ele tinha um grande motivo para ir à Escola Cristã de Férias. Os seus amigos estavam lá, e ele não queria perder a diversão.

Nelson fez muitas traquinices na Escola Cristã de Férias: roubou o boné de uma pessoa, incomodou as outras crianças e tratou os adultos de maneira desrespeitosa.

Isaac estava a ajudar na Escola Cristã de Férias. Tinha 16 anos e foi para Bethel para ajudar os adultos a falarem de Deus às crianças. Ele disse gentilmente a Nelson que o seu comportamento não era apropriado.

– Podes participar na Escola Cristã de Férias e divertir-te, mas tens de portar-te bem – advertiu. – Caso contrário, teremos de te mandar para casa.

Nelson não gostou do que ouviu, mas aceitou.

– Ok! Vou portar-te bem – afirmou.

Contudo, Nelson continuou a ter comportamentos errados.

Por fim, outro adulto, Logan, chamou-o à parte.

– Nelson, o que estás a fazer não está certo – disse. – Vamos dar-te mais uma oportunidade, porque queremos que participes na nossa Escola Cristã de Férias. Mas tens de prometer que te portarás decentemente.

Desta vez, Nelson não concordou.

– Não quero estar aqui – respondeu o menino, irritado. – Vou-me embora.

Ele saiu da igreja. Todos pensaram que Nelson não voltaria. Porém, ele regressou no dia seguinte, quando Isaac e Logan estavam a distribuir os lanches.

– Estar em casa estava a ser muito aborrecido – justificou-se Nelson. – Quero estar com os meus amigos. Posso ficar?

– Prometes portar-te bem e ser simpático com os outros? – perguntou Logan.

Isaac deu-lhe um lanche, que tinha bolachas. Mas, em vez de comer as bolachas, Nelson partilhou-as com uma menina que ainda não tinha recebido o seu lanche. Isaac ficou surpreendido.

– Porque fizeste isso? – perguntou.

– Quero mostrar-vos que gosto de estar aqui – respondeu Nelson.

A partir daquele momento, Nelson começou a mudar. Parou de aborrecer as outras crianças e tratou os adultos com respeito. No fim da Escola Cristã de Férias, Isaac despediu-se das crianças com um bater de mãos. Porém, Nelson queria mais. Ele deu um grande abraço a Isaac.

Quando Isaac partiu, Nelson foi de bicicleta até ao aeroporto de Bethel e acenou, despedindo-se enquanto Isaac em-

barcava no avião. Deus deu a Nelson um novo coração, e Isaac espera que Nelson se lembre sempre de tudo o que aprendeu.

Parte das ofertas deste Trimestre ajudará mais crianças nativas do Alasca a conhecer Jesus na igreja em que Nelson participou na Escola Cristã de Férias, em Bethel. Agradecemos as tuas generosas ofertas.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Mostrar às crianças a localização de Bethel, no Alasca, onde parte das ofertas deste Trimestre contribuirá para instalar um Centro de Influência na igreja Adventista do Sétimo Dia local.

– Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](https://bit.ly/nad-2024).

## ***Pedido muito Especial***

Já alguma vez pediste algo a Deus, em oração, que fosse muito, muito especial? Já pediste algo tão especial que parecia impossível de obter?

Algumas pessoas oram por um familiar doente ou por um problema pessoal. Porém, Joy, que liderava a reunião de oração, tinha um pedido de oração não muito comum. Era para uma mãe que tinha um filho e que esperava o segundo. Mas a mãe não poderia cuidar do novo bebé.

– Esta mãe pede que oremos a Deus, no sentido de se encontrar um casal disposto a adotar o bebé assim que ele nascer – disse Joy.

Duas pessoas que estavam na reunião de oração entreolharam-se imediatamente e disseram:

– Joy, precisamos de falar contigo depois da reunião.

As duas pessoas eram o casal Frank e Robin. Eles não tinham filhos e queriam ter um há muito tempo. Após a reunião de oração, eles conversaram com Joy.

– Estamos interessados em adotar o bebé – disse Robin.

Joy prometeu dar o contacto de Frank e Robin à mãe do bebé que iria nascer. Ela advertiu, no entanto, que um ou dois outros casais também estavam interessados em adotar o bebé.

Frank e Robin oraram, Joy e as pessoas presentes naquela reunião da igreja também oraram. Um ou dois dias depois, a mãe do bebé ligou-lhes. Ela queria conhecer o casal pessoalmente.

Naquela noite, eles encontraram-se num restaurante e conversaram mais um pouco. A mãe disse que queria um esti-

lo específico de pais para o seu bebé. Ela queria que os pais fossem casados, que estivessem empregados e não tivessem outros filhos. Frank e Robin eram casados, ambos trabalhavam como enfermeiros e não tinham outros filhos. Eles ficaram muito felizes! Parecia que Deus estava a responder à oração muito especial que tinham feito.

A etapa final de adoção foi a mais difícil. A mãe era nativa do Alasca, e os líderes do local tinham de concordar com a adoção. Segundo a lei no Alasca, as crianças nativas só podem ser adotadas por outras famílias nativas. Mas Frank e Robin não eram nativos. Na verdade, quando se mudaram para trabalhar como enfermeiros em Bethel, pensaram em adotar uma criança. Quando souberam da lei, perderam a esperança.

No entanto, eles poderiam adotar o bebé, se os líderes locais concordassem. Frank e Robin oraram, Joy e as pessoas da reunião da igreja também oraram.

Quando a mãe contou aos líderes sobre o seu desejo de que Frank e Robin fossem os pais do seu bebé, eles concordaram imediatamente.

Frank e Robin ficaram entusiasmados! O pedido de oração muito especial que fizeram foi respondido. Robin estava na sala de partos quando o pequeno Caleb nasceu, e ela levou-o do hospital para casa.

Quando Caleb tinha cinco meses, a adoção foi finalizada. Frank tornou-se oficialmente no pai de Caleb e Robin tornou-se oficialmente sua mãe.

Hoje, Caleb tem nove anos e é um menino cheio de vida. Ele ama os seus pais, ama Deus e ama ir à igreja onde Deus ouviu o pedido muito especial de oração.

Parte das tuas ofertas deste Trimestre ajudará a partilhar o amor de Deus por

meio da igreja de Caleb, em Bethel, no Alasca. Agradecemos por planeares dar uma oferta generosa.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Localizar Bethel, no Alasca, no mapa.
- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](https://bit.ly/nad-2024).

## 13º SÁBADO, 28 DE DEZEMBRO

### *Aventura Incrível*

Matrona estava animada com a grande aventura de Sábado. Ela viajaria de barco de sua casa, em Bethel, no Alasca, até uma aldeia indígena, onde ajudaria a fazer uma apresentação especial de Sábado para as crianças. Seria um Sábado bem divertido!

A chuva caía quando Matrona entrou no barco a motor com a mãe e quatro amigos da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Bethel. Eram nove horas da manhã e eles planeavam chegar à aldeia dentro de três horas. Mas as coisas não correram conforme o planeado. Após apenas 30 minutos, o barco ficou preso num banco de areia bem no meio de um rio enorme.

Matrona, a mãe e os amigos saíram do barco e, em pé no banco de areia, tentaram empurrá-lo para a água. Porém, o barco continuou preso. Eles voltaram para o barco e moveram-se para a frente e para trás, na esperança de soltar o barco daquele banco de areia. Mas ele continuava preso. Era como se estivessem numa pequena ilha e não conseguissem sair dela.

Passou-se uma hora!

Matrona e os companheiros de viagem cantaram algumas músicas. Cercados pelo enorme rio, ninguém conseguia ouvi-los a quilômetros de distância.

Passaram-se duas horas!

Matrona começou a sentir fome. Ela e os companheiros comeram as sanduíches que tinham preparado para a viagem. Eram sanduíches de grão-de-bico e cebola em pão integral. Como sobremesa, havia pão com geleia de *Fireweed*, um tipo de geleia agridoce, com sabor de flor e de fruta, semelhante a uma mistura de morangos e damascos.

Depois de comer, Matrona começou a sentir-se um pouco desanimada. O seu grupo tinha recebido permissão especial das autoridades indígenas do Alasca para apresentar o programa infantil na sede de reuniões da aldeia. Foi um processo longo e complicado. Mas agora eles estavam presos no banco de areia e não iam a lugar algum.

– Passámos por tudo isso e agora não podemos ir – disse Matrona à mãe.

A mãe pegou no telemóvel e ligou para a mulher da aldeia que tinha ajudado a organizar a visita.

– Estamos presos num banco de areia – contou.

– É terrível quando isso acontece – comentou a mulher.

Ela explicou que o grupo ainda poderia fazer o programa infantil, se chegasse até às cinco horas da tarde. Depois desse horário, as crianças estariam ocupadas com outra atividade.

Por esta altura, já se tinham passado três horas desde que Matrona saíra de Bethel, a bordo do barco. A maré começou a subir, e a água também subia. De repente, o barco soltou-se do banco de areia e eles conseguiram navegar novamente.

Matrona ouvia os adultos conversarem sobre o que fazer de seguida. Tinham pela frente uma viagem de duas horas para chegar à aldeia. Matrona perguntava-se se valeria a pena ir até lá. Os adultos disseram que estavam dispostos a ir.

– Vamos ver o que acontece – disse um deles. – Vale a pena tentar.

O barco chegou à aldeia exatamente às cinco horas da tarde.

Matrona e os companheiros de viagem foram para a sede de reuniões para preparar o programa infantil. De seguida, anunciaram que as crianças poderiam entrar.

– Estamos aqui para o programa infantil – disse a mãe pelo altifalante. – Pedimos desculpa pelo atraso. O programa terá a duração de uma hora. Por favor, venham.

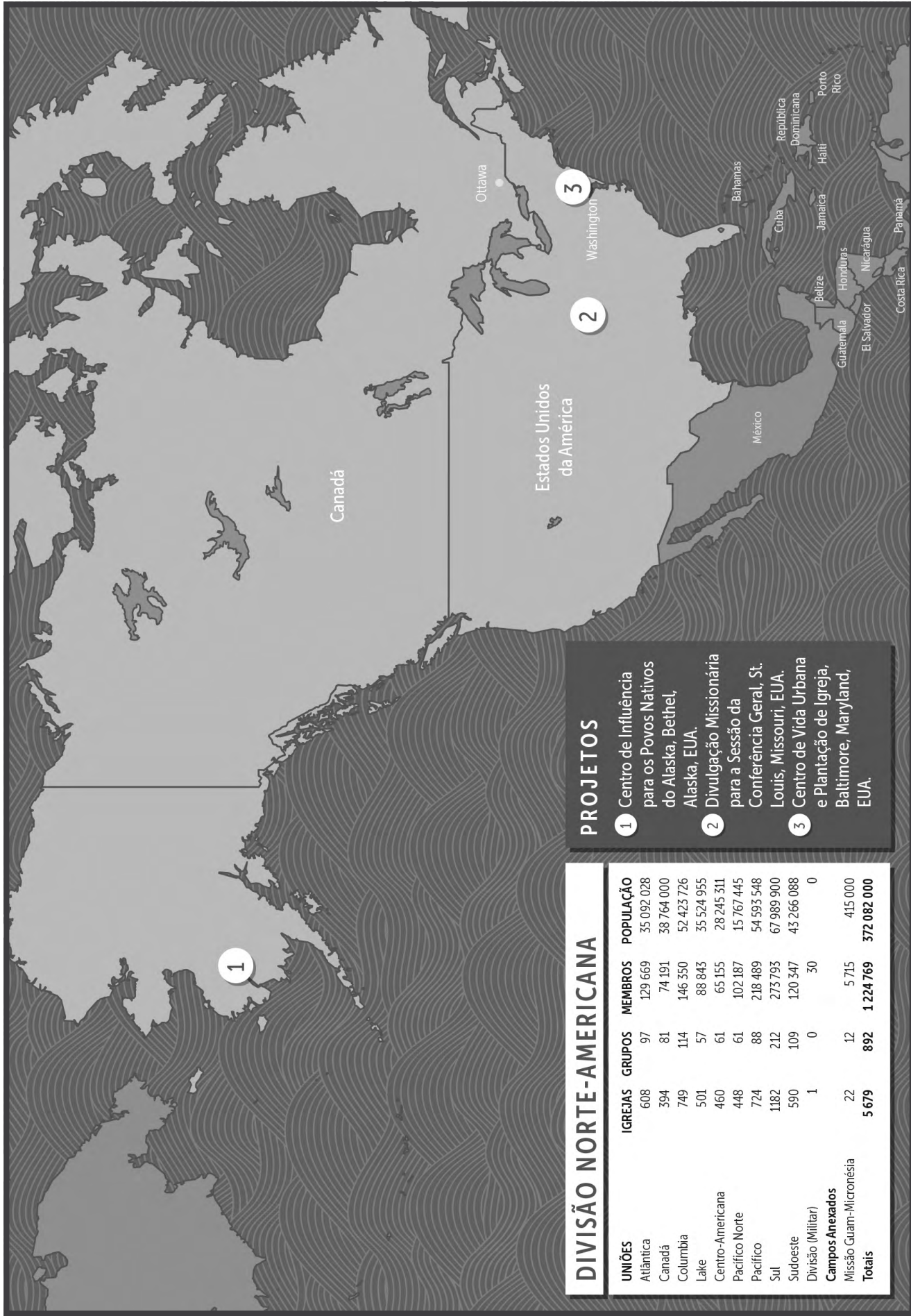
Mais de 50 crianças entraram na sede de reuniões, e o prédio ficou lotado. Matrona e os outros visitantes apresentaram-se às crianças. Depois, todos cantaram músicas alegres sobre Jesus. Com um projetor, Matrona mostrava a letra das músicas numa tela, para que as crianças pudessem acompanhar. Depois disso, a mãe contou uma história curta sobre Jesus e as crianças fizeram alguns trabalhos manuais divertidos com massa de modelar e fantoches. Por fim, Matrona ajudou a distribuir lanches. As crianças estavam muito animadas para comer frutas frescas: maçãs, kiwis, pêssegos, laranjas e uvas. As frutas não crescem em nenhum lugar perto da aldeia; então, este foi um presente especial.

Após o término do programa infantil, Matrona subiu novamente para o barco. Ela estava cansada, mas muito feliz. Tinha sido uma grande aventura de Sábado, e ela mal podia esperar para fazer tudo de novo noutra ocasião.

Parte das ofertas deste Trimestre ajudará a partilhar o amor de Deus por meio da igreja de Matrona, em Bethel, no Alasca. As tuas ofertas também ajudarão outros dois projetos na Divisão Norte-Americana: em Saint Louis, Missouri, e em Baltimore, Maryland. Agradecemos a tua oferta generosa.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Localizar Bethel, no Alasca, no mapa.
- Fazer o *download* das fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Partilhar publicações sobre a missão e dados da Divisão Norte-Americana: [bit.ly/nad-2024](https://bit.ly/nad-2024).



## DIVISÃO NORTE-AMERICANA

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
Atlântica	608	97	129 669	35 092 028
Canadá	394	81	74 191	38 764 000
Columbia	749	114	146 350	52 423 726
Lake	501	57	88 843	35 524 955
Centro-Americana	460	61	65 155	28 245 311
Pacífico Norte	448	61	102 187	15 767 445
Pacífico	724	88	218 489	54 593 548
Sul	1182	212	273 793	67 989 900
Sudoeste	590	109	120 347	43 266 088
Divisão (Militar)	1	0	30	0
<b>Campos Anexados</b>				
Missão Guam-Micronésia	22	12	5 715	415 000
<b>Totais</b>	<b>5 679</b>	<b>892</b>	<b>1 224 769</b>	<b>572 082 000</b>

## PROJETOS

- 1** Centro de Influência para os Povos Nativos do Alasca, Bethel, Alasca, EUA.
- 2** Divulgação Missionária para a Sessão da Conferência Geral, St. Louis, Missouri, EUA.
- 3** Centro de Vida Urbana e Plantação de Igreja, Baltimore, Maryland, EUA.